



# Peixe transaccionado em lota caiu 7% em volume, mas aumentou em valor

Preço médio do pescado subiu em 2012, num quadro de diminuição da oferta por força da significativa redução da extracção de sardinha. Valor médio de transacção muito diferente entre as lotas nacionais

**Economia do mar**  
José Manuel Rocha

O volume de peixe transaccionado nas lotas de Portugal, no ano passado, caiu quase 7% face ao ano transacto, mas o valor global apurado nos leilões aumentou, embora de forma ligeira. A explicação para este facto reside no aumento do preço médio a que as capturas foram vendidas, num contexto de redução da oferta para um mesmo padrão de procura.

No ano passado, segundo os dados da Docapesca - a entidade pública que gere as lotas nacionais -, passaram pelos leilões de pescado 120 mil toneladas de peixe, cerca de 9 mil toneladas abaixo do que fora alcançado em 2011. Mesmo assim, o valor global da transacção aumentou residualmente, de 201,4 milhões de euros para 201,8 milhões de euros. Isto significa que o preço médio do pescado transaccionado em lota, em 2012, acabou por aumentar cerca de 12 cêntimos por quilo face ao valor apurado para o ano precedente.

A queda substancial no volume de peixe transaccionado em lota é, essencialmente, devida à redução das capturas de sardinha. A pesca deste espécie teve, em 2012, severas restrições ligadas à necessidade de baixar a exploração do stock para não colocar em causa a sua sustentabilidade como potencial pesqueiro.

O plano colocado em marcha, com a colaboração das organizações de produtores sectoriais, teve como consequência a redução do volume de sardinha transaccionado em lota das 54 mil toneladas, em 2011, para apenas 32 mil no ano passado.

Esta redução substancial nas capturas da espécie que vale mais de 40% do total pescado em Portugal foi, parcialmente, compensada pelo aumento das transacções de polvo, das 5300 toneladas para quase 7200 toneladas, e da cavala, que aumentou mais de 20%, das 27 mil toneladas em 2011 para 33,5 mil toneladas no ano passado.

Embora tenha um preço médio inferior ao da sardinha, a cavala tem um nível de sustentabilidade como espécie relativamente mais assegurado e a orientação da frota para a cavala tem sido impulsionada pelas autoridades nacionais, com uma campanha institucional junto dos agentes sectoriais.



ADRIANO MIRANDA

Os preços das espécies varia muito consoante o porto onde a pesca é desembarcada

## 2012: O pescado que passou em lota



Fonte: Docapesca

A arte do cerco continua a ser a que mais contribuiu para as quantidades de pescado transaccionado em lota. Esta arte, onde se inscrevem as capturas de sardinha, de carapau e cavala, além das demersais, foi, no ano passado, responsável por 75 mil das 120 mil toneladas de peixe leiloadas em lota. Este valor representa, porém, um significativo recuo (12 mil toneladas) face ao que fora apurado em 2011. Por isso mesmo, o preço médio das transacções aumentou, dos 0,72 para 0,85 cêntimos.

A pesca polivalente, com 31 mil toneladas de peixe transaccionado, foi a segunda maior utilizadora das plataformas da Docapesca. Neste caso, verifica-se um ligeiro aumento da quantidade e um decréscimo do preço médio, dos 3,54 euros por quilo para 3,27 euros.

Por último, o arrasto - a arte mais combatida pelos amigos da sustentabilidade das espécies porque é cega no mar - registou também um aumento ligeiro das quantidades, acompanhada por uma descida do preço, dos 2,64 euros por quilo para 2,51 euros.

### Preços díspares

A análise dos preços praticados em lota continua a evidenciar fortes discrepâncias consoante o porto em causa. Há exemplos de espécies cujo valor médio de transacção triplica de uma lota para outra. Foi o caso da corvina na penúltima semana de Fevereiro, que em Cascais foi leiloadada a 3,5 euros, enquanto na lota da Quarteira atingiu os 10,75 euros por quilo. A cavala variou entre os 0,28 euros em Olhão e os 2,82 euros por quilo na Figueira da Foz.

Fonte do sector atribuiu estas disparidades ao funcionamento da lei da oferta e da procura e, de facto, verifica-se que os preços mais elevados acontecem nos portos onde o volume transaccionado de uma determinada espécie é mais baixo. Há também portos onde a quase totalidade das capturas estão contratadas por grandes compradores, com preços tabelados à partida.

Este regime tem vindo a ser contestado porque os custos de extracção são os mesmos, independentemente do valor a que se consegue vender e, no quadro actual, este é um factor de injustiça no sector.